

Tenho em minhas mãos a Constituição do Brasil. Ela é meu livro, a Bíblia do cidadão. Nada falarei aqui que não esteja de acordo com ela.

Sou apenas um compositor brasileiro.

É dura a vida de um compositor popular em nosso país.

Posso falar de meu caso, pois ele se aplica a muitos que têm algum talento musical ou literário e se aventuram na arte de criar melodias e harmonias, juntá-las às palavras e criar uma canção.

A canção move o mundo.

Ao lado do trabalho e da criatividade, o autor necessita de sorte, persistência. Tem de estar disposto a enfrentar muita incompreensão. Precisa ser original no que faz e sagaz na relação com a indústria cultural, com o mercado editorial e de comunicação.

Com 20 anos de idade, estudante ainda, fiz minha primeira letra para uma canção. A obra, em parceria com Milton Nascimento, abriu um deslumbrante horizonte para nós.

Ingênuos, no entanto, assinamos um contrato de edição e, sem querer, arranjamos um parceiro indesejado que nos acompanha até hoje. A satisfação do menino letrista assinando o seu primeiro contrato se dissolveria no tempo, permanecendo, porém, um incômodo que ainda me acompanha.

Mas que, por não ser irrevogável, pode ser solucionado.

Esse fato serviu, no entanto, para que eu adquirisse a consciência da importância de manter a minha obra sob meu controle. É o que eu fiz, daí em diante. Eu sou o meu editor.

Volto a dizer: é dura a vida de um compositor brasileiro.

Tendo sua obra sob seu controle, nem por isso os problemas estavam resolvidos.

f-Mant

Faltava a solução dos problemas da execução pública das músicas. Em plena ditadura militar, os grandes autores brasileiros se uniram para exigir que a arrecadação e distribuição dos direitos autorais fosse unificada. Como era na maioria dos países. Foi uma bela batalha, coroada pela sensibilidade do Ministro do Supremo, Moreira Alves, que introduziu na primeira lei autoral brasileira, o escritório central de arrecadação e distribuição. Foi o nascimento do ECAD, uma conquista dos autores, músicos e cantores brasileiros.

Donos de emissoras de rádio não queriam pagar direitos autorais, pois estavam, segundo eles, divulgando a obra. Inútil dizer-lhes que divulgação não paga comida, escola, aluguel, taxas e impostos. Ou alertá-los para o fato de que estariam, sem autorização, usando o trabalho alheio.

As emissoras de televisão também não concordavam em pagar pelo uso de música. E os exibidores de cinema. E as prefeituras, os governos em geral.

Depois de muita luta, de muitos anos de esclarecimento sobre o que ocorria em todo mundo, a situação foi melhorando. Nossos direitos passaram a ser reconhecidos. Muitos começaram a observar os direitos dos autores musicais. Mas a cada um que respeita os criadores e as leis, surge um outro disposto a burlar, piratear, usar sem autorização o que não lhe pertence. Brigar pelos direitos autorais é uma batalha sem fim. E é aí que surge a Justiça, interpretando e aplicando a Constituição e a lei autoral do país. Lei nova, de pouco mais de doze anos de existência, uma quase adolescente em termos de legislação, que agora tem entendimento pacificado pelos tribunais superiores e pelos juízes brasileiros. E alguns interesseiros e outros, incautos, querem mudá-la. Aprimorar sim, transformar não.

Filman

Estou aqui para falar em nome da UBC- União Brasileira de Compositores, e de milhares de autores, músicos, intérpretes e editoras que dela participam. Falo em nome dos pioneiros que a fundaram – Mário Lago, Braguinha, Ataulfo Alves, Ary Barroso, Lamartine Babo, Dorival Caymmi e tantos outros que, em 1942, se conscientizaram de que somente unidos poderiam defender os seus direitos. União de compositores brasileiros que comemora, no próximo ano, setenta anos de existência.

Falo com o orgulho de ocupar hoje o lugar do primeiro presidente, Ary Barroso. Falo em nome dos que, hoje, consolidam a música popular brasileira como o que ela sempre foi, a melhor do mundo, a arte brasileira mais reconhecida e aplaudida em todos os pontos do planeta. E me lembro do que me disse Mário Lago, esse gigante da cultura brasileira, narrando os primeiros tempos em que os próprios compositores saíam para cobrar os seus direitos. Eram ameaçados de agressão e até prisão. Não mudou muito a realidade. Enquanto os civilizados reconhecem o direito dos criadores em receber pelo que criam, sempre existem organizações desinformadas e mal intencionadas que tudo fazem para tumultuar o ambiente e fugir à obrigação de reconhecer os direitos autorais.

A única maneira de se defender o direito autoral musical é pela gestão coletiva. São milhões de canções e milhares os compositores, músicos e intérpretes. É vasto o mundo.

Filipe

A gestão coletiva surgiu da necessidade de se organizar a autorização, o controle, a arrecadação e a distribuição dos direitos autorais da obra. A impossibilidade de cada autor controlar a utilização de sua obra, em todos os cantos do país e do mundo, faz com que eles se reúnam em sociedades para gerir seus direitos. A gestão coletiva garante os direitos dos autores e preserva os usuários, pois eles recebem uma autorização ampla e única. E o autor, segundo a lei brasileira, pode, se quiser, não se associar e administrar por conta própria a sua obra. A possibilidade de êxito dessa iniciativa é pequena, mas o autor possui essa liberdade.

Vacinados contra o vírus do autoritarismo, por tê-lo vivido nos tempos da ditadura, não somos daqueles que, a qualquer obstáculo, buscam a proteção do Estado, essa mão, dúbia, que “afaga e apedreja”. Os problemas dos cidadãos devem ser resolvidos por eles. A função do Estado, que vive dos impostos que lhe pagamos, é cuidar das grandes questões da coletividade: educação, saúde e segurança públicas, infraestrutura. Resistimos por não querer, como Prometeu, viver acorrentados.

Recusamos o paternalismo estatal, e mais ainda a intervenção, porque temos, essa sim a nos defender, a Constituição Brasileira.

Está lá, no artigo 5º, inciso XVIII, de nossa Carta Magna: “a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas, independe de autorização, sendo vedada a intervenção estatal em seu funcionamento.” Essa é uma cláusula pétrea, não pode ser modificada, de acordo com o artigo 60 da Lei Maior: “não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir... os direitos e garantias individuais”.

O ECAD é fiscalizado, como qualquer empresa privada, pela Receita Federal, INSS, Ministério do Trabalho. Tem auditoria interna e externa, independente. Publica seus balanços na internet. Mas o verdadeiro fiscal do ECAD, que é apenas o braço arrecadador dos autores, é o autor, que é a razão de sua existência, o seu dono.

Filmmant

5

Vou falar sobre acontecimentos de que fui participante e testemunha.

Com a redemocratização do País, em 1985, o novo Governo criou o Ministério da Cultura e vinculou a ele o CNDA- Conselho Nacional de Direitos Autorais, criado pela lei 5988, de 73. Os novos ventos levaram os primeiros Ministros da Nova República a arejar a composição daquele Conselho, trazendo autores para trabalhar junto com os juristas e advogados que dele faziam parte.

Autores como Gonzaguinha, Maurício Tapajós, Joyce, José Carlos Capinam, Marcos Vinicius Mororó e eu – da área musical- escritores como José Louzeiro, Francisco Alvim, Alberto da Costa e Silva, Ivan Ângelo e Jota Dângelo e o fotógrafo Walter Firmo foram convocados para aliar sua experiência prática de criadores aos conhecimentos jurídicos dos especialistas.

Com a Constituinte, o novo CNDA desempenhou papel importante na afirmação da importância dos direitos autorais, influenciando para que a redação do artigo 5º, .

“ Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos”, cláusula pétrea de nossa Constituição, protegesse de fato os autores e suas obras.

Está lá no inciso XXVII: “ aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar.”

F. Mant

6

Esse meu interesse em entender o mundo autoral me levou a dedicar grande parte do meu precioso tempo de compositor e pai de família pela causa que é nobre, missão a que mais autores deveriam se dedicar.

Fui, durante esses anos, membro do Bureau Executivo da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores) e presidente do Comitê Ibero-americano da mesma CISAC. Conheci de perto como funcionam as grandes sociedades autorais do mundo.

A PRS, da Inglaterra; a GEMA, da Alemanha; a SACEM, da França; a JASRAC, do Japão e a SGAE, da Espanha. E fui associado da norte-americana ASCAP.

Abandonei minha relação com a sociedade norte-americana e sou hoje representado pela UBC em todo mundo, pois acredito que em meu país, em minha língua e com a nossa legislação, eu estou mais bem protegido.

Todo esse conhecimento me faz afirmar que a gestão coletiva praticada no Brasil é tão boa ou melhor do que a que existe nos demais países do mundo.

F. Murt

Pode-se ver que estou nessa batalha há muito tempo. Tenho em mim um sentimento coletivo que não enxergo em muitos dos meus companheiros de profissão. Por inocência ou ignorância da realidade do direito autoral no Brasil, declaram publicamente idéias que agridem os seus próprios interesses. Falam mal do prato e do cozinheiro que os alimenta. Com isso, dão força a quem não os respeita e os quer como pedintes. Aderem aos que não querem pagar pelos seus direitos. Coitados, abdicam do direito e responsabilidade de gerir o que é deles e clamam pela proteção do Estado. Que artistas são esses, que cidadãos são esses que, no palco da mídia, confessam sua incapacidade de solucionar seus problemas? As portas da gestão de seus direitos estão abertas, porque são deles. Venham ajudar o imperfeito a melhorar. O Estado não foi feito para isso. Ele é uma criação do homem para cuidar do bem comum. O particular é questão para ser resolvida pelo particular. Seriam essas pessoas capazes de delegar ao Estado à criação de seus filhos? A resolução de seus problemas conjugais?

De uma fraude cometida por um estelionatário, e que era caso para a polícia investigar, e ela o fez, cria-se uma sórdida campanha na imprensa para esconder interesses escusos.

Os Senadores certamente não conheciam o lado oculto da lua. Espero que essa CPI possa iluminar a verdade e esclarecer as mentiras e os interesses obscuros que estão por trás de tudo isso.

Termino com a leitura de uma carta de princípios assinada por quase mil autores brasileiros. Entre eles:

Filmmant

O AUTOR EXISTE.

o direito autoral é uma conquista da civilização, o contrário é a barbárie.

o direito autoral é um dos direitos humanos (carta da ONU).

ao autor pertence o direito exclusivo de utilizar sua obra (cláusula pétrea de nossa Constituição).

o direito autoral é um direito privado.

somos capazes de criar e administrar o que nos pertence. para isso, não precisamos da mão do Estado.

há dois lados na questão: o criador que quer receber e empresas que não querem pagar.

para resolver isso, a Justiça e o Estado podem e devem colaborar.

a lei atual protege os criadores no mundo real e no virtual. ela pode ser melhorada e aprimorada.

o que se passa na internet em relação ao direito autoral é transitório: a tecnologia que cria supostos conflitos os resolverá.

todos os autores têm de ter à sua disposição todas as informações sobre o que se arrecada e se distribui.

essa comunicação tem de ser pública e oferecida, também, ao Ministério da Cultura.

a função social da arte é espalhar beleza e prazer estético para a humanidade.

a obrigação de tornar a cultura acessível a todos é do Estado, sem prejudicar o autor.

Filipe

9

ASSINAM ESTE TEXTO

**para assinar também envie um email para
oautorexiste@gmail.com**

**Abel Silva, Adriana Calcanhotto, Adriana Milagres,
Adson Santana de Souza, Affonsinho, Alan Demanboro,
Alberto Continentino, Alberto Salgado, Alcione, Aldir
Blanc, Alessandra Leão, Alessandra Pontes Roscoe, Alex
Moreira, Alexandre Camara, Alexandre Castilho,
Alexandre de Castro Gomes, Alexandre Kassin, Alexandre
Leão, Alexandre Mascarenhas, Alexandre Peixe,
Alexsandro R. Pepe Donato, Alfredo Piula, Alina Perlman,
Aline Calixto, Allan Garcia (Puracazuah), Allan Lima
(Massay), Aloysio Reis, Alvinho Lancellotti, Amaro
Peres, Ana Terra, Anderson Cunha, André José Adler,
André Leonno, André Midani, Angela Leite de Souza,
Angela Senra, Anna Claudia Ramos, Antonio Adolfo,
Antonio Carlos Athayde, Antonio Carlos Lobo, Antonio
Cícero, Antonio Torres, Areia, Arildo de Souza, Arli
Pacheco, Armando de Paula, Arnaldo Dias Baptista,
Arthur de Faria, Arthur Guerrante, Ary Sperling, Assis
Furriel, Augusto Cesar, Aydano Roriz, Batista Jambe,
Bebeto Alves, Bee Campos, Benita Prieto, Berna Ceppas,
Bernardo Vilhena, Bertha Nutels, Bethânia Paranzini,
Bethy Lagardere, Beto Fae, Beto Guedes, Beto Lee, Beto
Martins, Beto Saroldi, Bia Mendes, Bia Paes Leme, Budu
Garcia, Byafra, Caco Olli, Caetano Veloso, Cafi, Caio
Plessmann, Camila Valones, Carlinhos Borges, Carlinhos
Brown, Carlos Aranha, Carlos Lyra, Carlos M.
Horcades, Carlos Madruga, Carlos Rennó, Carmen Silvia**

Filmmat

Presotto, Casa do Escritor, Cássio Luiz, Cazé Neto,
'Celina Dutra, Celso Fonseca, Celso Loducca, Celso
Sisto, Chica Granchi, Christian Pereira, Cida Sepulveda,
Claudia Ahimsa, Cláudio Guimarães, Claudio Jorge,
Claudio José Moore Nucci, Claudio Noam, Cláudio
Pereira, Claufe Rodrigues, Claus Fetter, Cleber Erik,
Clenilson Batista, Conceição Campos, Cosme Rogério
Ferreira, Cris Alhadeff, Cris Braun, Cris Delanno,
Cristiano Requião, Cristina Marques, Dalmo Medeiros
(MP4), Dalto Medeiros, Daltony Nóbrega, Daniel, Daniel
Chaudon, Daniel Silveira, Danilo Caymmi, Dante Ramon
Ledesma, Dé Palmeira, Décio Coimbra, Deco Simões,
Dedé Badaró, Del Feliz, Délcio Carvalho, Delia Fischer,
Denise Bandeira, Diana Aragão, Diego Uillee Schaun de
Andrade, Dinho Leme, DJ Memê, Domenico Lancellotti,
Dori Caymmi, Duca Leindecker, Duda Mello, Ed Motta,
Edeor de Paula, Edmundo Souto, Edna Bueno, Edson
Gabriel Garcia, Edson Marques, Edson Menezes, Edu
Casanova, Eduardo Baptista, Eduardo Freire, Eduardo
Lages, Eduardo Quental, Eduardo Tripa, Edybinho,
Egberto Gismonti, Elder Effe, Eli Rodrigues Pereira,
Eliana Martins, Elias Muniz, Eloí Elisabete Bocheco,
Emerson AC, Enzo (Enzo e Rodrigo), Erasmo Carlos,
Eugenia Melo e Castro, Eugênio Sávio, Euripedes
Rodrigues dos Reis, Evelyne Garcia, F.F., Fábio Reco,
Fábio Trummer, Fafá De Belém, Fagner, Fátima
Valença, Fausto Nilo, Felipe Tadeu, Fernando Brant,
Fernando Cavallieri, Fernando de Lemos Basto, Fernando
Pires, Ferreira Gullar, Flávia Côrtes, Flávio Bertola,
Flávio Braga, Flavio Chamis, Flavio Goulart de Andrade,
Flávio Henrique, Flávio Venturini, Frank Solari, Fred
Falcão, Fred Henriques, Fred Zero Quatro, Frei Betto,
Gabriel Pondé, Gabriela Galvão, Gal Sales, George
Cristian Vilela Pereira, Georgiana de Moraes, Geraldinho

F. M. M.

Carneiro, Geraldo Vianna, Gereba Barreto, Gerson
Guimarães, Gil Miranda, Gildário de Assaré, Gisele
Federizzi Barcellos, Gitânio Fortes, Glauber Amaral,
Goiaz Brasil, Guilherme Arantes, Guilherme Bauer,
Gustavo Lins, Gustavo Macaco, Gustavo Miranda
Ferreira, Gustavo Vasconcellos, Halina Grynberg,
Hamilton de Holanda, Hardy Guedes Alcoforado Filho,
Haroldo Palo Jr., Helena Godoy, Heloisa Seixas, Henrique
Sergio Abreu, Hermes Bernardi Jr., Herminio Bello de
Carvalho, Hildebrando Pontes Neto, Hilton Raw, Hugo
Guedes, Humberto Moraes Franceschi, Humberto
Werneck, Iaiá Ferreira, Ian Mackenzie, Inez Viana, Irah
Caldeira, Isabella Martins, Ivaldo Gomes, Ivor
Lancellotti, J. Velloso, J.P. Veiga, Jacira Fagundes, Jacó
Borges, Jards Macalé, Jayme Vignoli, Jeronimo Jardim,
João Bosco, João Carlos Müller Chaves, João Gata, João
Nunes, João Roberto Kelly, João Samuel, Joca
Perpignan, Joel Rufino dos Santos, Jorge Inácio, Jorge
Portugal, Jorge Roberto Martins, Jorge Salomão, José
Augusto, José Caldas, José Carlos Aragão, José Carlos
Brandão, José Carlos Costa Netto, José Eduardo Moraes,
José Luis De Souza, José Luiz Mazziotti, José Neumann
Pinto, José Raimundo Lisbôa da Costa, Josi Fernandes,
Josimar Carneiro, Jovi Joviniano, Joyce, Juca Filho,
Juca Novaes, Juliana Assunção, Junior Ribas, Jussara
Silveira, Karla Sabah, Ketelen Pereira, Kiko (Roupa
Nova), Kiko Zambianchi, Kildere, Kito Mello, Kleber
Rodrigues, Lais Pires, Lalá Carvalho, Lan Lan, Laura
Bergallo, Laura Campaner, Laz Muniz, Lazir
Synval(Jongo da Serrinha), Léa Freire, Leandro
Mallagoli, Ledusha Spinardi, Lefê Almeida, Leila
Pinheiro, Leilah Neme, Leleo, Lélia Almeida, Leo
Cunha, Leo Esteves, Leo Gandelman, Leo Henkin, Leo
Pereira, Leonardo Netto, Lilian Rabello, Livia Rangel,

Filmm

Lizzie Bravo, Lô Galasso, Lu Horta, Luciana Coló,
 Luciana Costa, Luciano Calazans, Luciano Salvador
 Bahia, Lucimar Santos, Lucina, Lui Farias, Luis
 Gomes, Luís Pimentel, Luis Santiago, Luiz Antonio
 Aguiar, Luiz Ariston Dantas, Luiz Caldas, Luiz Carlos
 Sá, Luiz Cláudio Marigo, Luiz Flavio Alcofra, Luiz
 Pinto, Macau, Macilio Moraes, Maestro Marlos Nobre,
 Mako, Malu Aires, Mano Melo, Manoel Pinto, Manuel
 Filho, Mara Foroni, Marcelo Bonfá, Marcelo Carvalho
 Oliveira, Marcelo Castello Branco, Marcelo Costa,
 Marcelo Frota, Marcelo Moutinho, Marcelo Sá Corrêa,
 Márcia Cardeal, Marcia Fiani, Márcia Martins, Marcílio
 Mendonça, Márcio Borges, Márcio Souza, Marcio
 Tapajós, Marco André, Marco Antônio Guimarães,
 Marco Mazolla, Marcos Bassul, Marcos Sacramento,
 Marcos Souza, Marcos Valle, Marcus Bork (Hevo 84),
 Marcus do Cavaco, Marcus Vinícius Andrade, Maria
 Carmen Barbosa, Maria Elisa Costa, Maria Helena
 Guimarães Pereira, Maria Helena Rubinato Rodrigues de
 Sousa, Maria Luiza Nobre, Mariana Zahar Ribeiro,
 Marilia Barbosa, Marilza Conceição, Marina Lima,
 Marina W., Mario Adnet, Mario Ficarelli, Marisa
 Gandelman, Marisa Monte, Marlon Sette, Marlui
 Miranda, Mauricio Baia, Mauricio Carrilho, Mauricio
 Domene, Mauricio Gaetani, Maurício Melo Júnior,
 Mauricio Pacheco, Maurício Veneza, Maurinho Nastacia,
 Mauro Diniz, Mauro Nogueira, Mauro Rosso, Mercedes
 Reis Pequeno, Michelem Fernandes, Michell (Jean Paulo e
 Michell), Miguel Junior, Milena Torres, Miltinho
 (MPB4), Milton Nascimento, Miucha, Mombaça, Mônica
 Battello, Mônica Fuchshuber, Monika Papescu, Moraes
 Moreira, Muniz Sodré, Murilo Antunes, Myriam Vilas
 boas, Naava Bassi, Nado Leal, Nana Martins, Nei Lopes,
 Nélide Piñon, Nelson Angelo, Nelson Motta, Nenung (Os

F. Mant

The Dharma Lóvers), Nikon Hill, Nil Bernardes, Nireuda Longobardi, Nirlando Beirão, Oly Jr, Orlando Bolão, Orlângelo Leal, Oscar Soares, Oswaldo G. Pereira, Ozias Filho, Paquito, Paul Constantinides, Paula Mastroberti, Paula Santoro, Paula Toller, Paúlinho da Viola, Paulinho Moska, Paulo Albuquerque, Paulo Borges, Paulo Guimarães, Paulo Jobim, Paulo Monte, Paulo Ró, Paulo Sergio Valle, Pedro Abib (Pedrão), Pedro Miranda, Pedro Morais, Pedro Paes Carvalho, Pedro Paulo Castro Neves, Pedro Paulo Malta, Peninha, Péri, Péricles Cavalcanti, Polaca Rocha, Preta Pereira, Rafael Garaffa, Ramon Cruz, Raquel Fagundes de Melo, Raul Albornoz, Raul Ellwanger, Rebeca Braia, Regina Aranda, Regina Gulla, Regina Sormani, Reinaldo (Casseta e Planeta), Renato Guima, Renato Ladeira, Renne Fernandes (Hevo 84), ricardo Aug (Trivoltz), Ricardo Brazil (percussa), Ricardo da Cunha Lima, Ricardo Feghali, Ricardo Ramos Filho, Rildo Hora, Rita Lee, Rô Campos, Roberto Barbosa, Roberto de Carvalho, Roberto Jose Vieira, Roberto Menescal, Rodrigo (Enzo e Rodrigo), Rodrigo Moraes, Rogério Andrade Barbosa, Ronaldo Bastos, Ronaldo Santos, Rosa Amanda Strausz, Rosa Pena, Rosane Dariva, Rubinho Jacobina, Rui Santos, Ruy Castro, Ruy Espinheira Filho, Sacha Amback, Sady Homrich (Nenhum de Nós), Samir Thomaz, Samuel Rosa, Sandra de Sá, Sandra Pina, Sandra Ronca, Sarkis Karmirian, Serginho Herval, Sérgio Dias, Sérgio Marques, Sérgio Passos, Sérgio Santos, Silvestre Silva, Silvio Cesar, Silvio Tendler, Simone Alves Pedersen, Simone Bibian, Simone Miranda, Simoninha, Sonia Maria Vieira, Sonia Rosa, Sueli Costa, Sylvio Passos, Tânia Martinelli, Tatiana B.Librelato, Tavinho Moura, Tavito, Telma Guimarães, Tenison Del Rey, Thais Quintella de Linhares, Thiago Thome, Tiganá Santana, Tom Rocha, Toninho Jucá,

F-Mant

14

**Tony 'pituco' Freitas, Torcuato Mariano, Totonho e Os
Cabra, Túlio Mourão, Tuninho Galante, Turíbio Santos,
Tuta Aquino, Tutty Moreno, Tuzé de Abreu, Valdênio
Martinho, Valéria Mauro, Valéria Ribeiro Peixoto,
Valeria Val, Valério Bemfica, Valmir Ferreira, Vânia
Abreu, Vássia Silveira, Vicente Ribeiro, Vinicius
Junqueira, Virginia Dias Caron, Vítor Trida, Von Kilzer,
Wado, Wagner Costa, Wagner Homem, Waldemar Jorge
M. Marchetti, Walter Carvalho, Walter Franco, Walter
Francozero, Walter Lima Júnior, Waltinho Queiroz,
Wilson Moreira, Wilson Sideral, Wostinho Nascimento,
Yé Borges, Zé Alexandre, Zé Calixto, Zé Zuca, Zeca
Araújo, Zeh Rocha, Zig Koch, Ziraldo, Zuza Homem de
Mello.**

Fernando Rod. Mello